



REFLEXÕES SOBRE ATIVIDADES REALIZADAS REMOTAMENTE PELO PIBID: PLANEJAMENTO E APLICAÇÃO DE OFICINAS

Estela Aparecida Damião ¹

Greici Moratelli Sampaio ²

INTRODUÇÃO

Esse relato de experiência tem como objetivo apresentar como foi o processo de organização das atividades de aproximação do grupo de discentes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS) no ano de 2020/2021, uma vez que as atividades foram realizadas no formato remoto devido o contexto pandêmico da COVID-19. O subprojeto de Língua Portuguesa do PIBID da UFFS desenvolveu suas atividades na EBM Jardim do Lago, localizada no Bairro Efapi, Chapecó-SC. Os planejamentos e aplicações de oficinas foram realizados com turmas de ensino fundamental II - 6º, 7º e 8º anos - durante o ano letivo de 2020/2021.

O ano de 2021 trouxe novos desafios relacionados a muitas áreas, dentre elas está a educação. Professores, alunos e toda a comunidade escolar tiveram que se modificar, adequar-se e aprender a usar, mais do que nunca, a tecnologia a favor do ensino. Foi assim que a EBM Jardim do Lago organizou suas atividades pedagógicas nesse novo contexto da pandemia, adaptou-se e possibilitou diferentes formas de acesso ao conteúdo escolar.

Após um mês de aulas totalmente remotas, as escolas do município de Chapecó, SC, passaram a ter aulas presenciais. Nesse contexto, a pergunta que nos afligia era “Como inserir os pibidianos as aulas?” Como o PIBID mantinha as aulas de forma online, as reuniões, as observações das turmas, o planejamento, assim como a aplicação de oficinas se deram também neste formato (online), através de chamadas de vídeo. Assim, foi possível, ainda que minimamente, propiciar aos pibidianos a observação das aulas, haja vista a importância e parte integrante das análises dos futuros professores considerar a realidade do educando e das turmas para melhor desenvolver os planejamentos das atividades.

Palavras-chaves: PIBID, planejamento, tecnologia, relato de experiência, aulas de português

¹ Mestranda na pós graduação em Estudos linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). E-mail: estela.damiao159@gmail.com.

² Mestra em Estudos linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). E-mail: sampaiogreici@gmail.com



REFERENCIAL TEÓRICO

Antes de qualquer aula é imprescindível que haja o planejamento, através dele conseguimos traçar objetivos a serem alcançados, pensar nas metodologias que serão utilizadas para o andamento das aulas, assim como pensar na melhor avaliação para determinado plano de aula. Nesse sentido, o processo de ensino e aprendizagem exige um planejar constante, crítico e reflexivo que tenha com fim o desenvolvimento e evolução do conhecimento dos educandos.

Há algumas estratégias importantes a serem seguidas na organização do planejamento. De acordo com Menegolla e Sant'Anna (2014) inicialmente, é importante ter conhecimento da realidade do aluno e do contexto escolar. Em seguida, deve-se observar e analisar os objetivos dos alunos e professores em relação à disciplina em questão. Os autores apontam, ainda, que é importante pensar em conteúdo que ajudem a atingir os objetivos traçados. Outro aspecto importante é a escolha dos melhores procedimentos para o andamento da aula e um efetivo aprendizado. Também, é necessário estabelecer os processos de avaliação, assim como os instrumentos que serão utilizados.

Dessa forma, fica evidente o papel significativo do planejamento para o andamento das aulas e das práticas pedagógicas que se propõe. A prática pedagógica exige postura crítica frente ao que nos é imposto pelos documentos normatizadores e legais que envolvem a educação, conforme Franco “uma aula ou um encontro educativo tornar-se-á uma prática pedagógica quando se organizar em torno de intencionalidades, bem como na construção de práticas que conferem sentido às intencionalidades” (FRANCO, 2016).

Ao entrar na sala de aula para desenvolver a prática diária, o professor nunca está sozinho, visto que se ancora nos documentos oficiais que orientam e norteiam o fazer docente. Assim, um documento que contribui nesse fazer pedagógico e considera o contexto da comunidade escolar é o Projeto Político Pedagógico (PPP). Ele se faz primordial, uma vez que é nesse documento que encontram-se as informações que tornam aquele grupo de alunos singulares. O processo de construção do PPP nas instituições de ensino é essencial, porque é através desse documento que se planejam as metas e objetivos da escola, bem como quais meios serão utilizados para executá-los, considerando a realidade dos estudantes e do contexto escolar como um todo. Sendo assim, é esse documento que determinará o currículo a ser desenvolvido ao longo das aulas.



Nesse sentido, o fazer docente perpassa por conhecimentos teóricos, documentos oficiais articulados ao PPP para o avanço escolar do aluno. A função de professor na Educação Básica parte daquilo que somos e do que nos falta, e do exercício de produzir a reflexão nos alunos, ou seja, o professor deve desenvolver “habilidades de formador e estimulador do pensamento e da inteligência do aluno” (VERDUM, 2013, p. 96). Assim, o processo de ensino e aprendizagem não deve se basear nas nossas crenças, mas em tensionamentos entre teoria e prática para produção de ação, ou seja, não se pode simplificar os conceitos a fim de aplicar o currículo, dado que a ideia de educação parte da possibilidade de problematizar o mundo e seu funcionamento.

Desse modo, planejar e articular os conceitos e conhecimentos para prática pedagógica consiste em diálogos que devem ser construídos entre professor e aluno, em que os conhecimentos são construídos e reformulados a todo o momento. Percebe-se que o cotidiano da escola está imerso em desafios que vão muito além dos conceitos e conhecimentos da área de atuação, mas que envolvem um sistema com ranhuras políticas, pluralidade de sujeitos singulares. Esses conceitos precisam ser trabalhados por meio da pesquisa, de programas de estudo e processo de autoformação permanente.

O professor, após conhecer as especificidades apontadas, parte para o desenvolvimento das atividades propriamente ditas, nas quais devem constar claramente as intencionalidades de aprendizagem organizadas de modo que proporcione ao educando contextualizar, analisar, refletir, de forma consciente e participativa. conforme destaca Antunes

[...] Já não há mais lugar para o professor simplesmente repetidor, [...] que fica passivo, à espera de que lhe digam exatamente como fazer, como “passar” ou “aplicar” as noções que lhe ensinaram. [...] O novo perfil do professor é aquele do pesquisador, que, com seus alunos (e não, “para” eles), produz conhecimento, o descobre e o redescobre. Sempre. [...] Sabemos que a educação escolar é um processo social, com nítida e incontestável função política, com desdobramentos sérios e decisivos para o desenvolvimento global das pessoas e da sociedade. [...] É, pois, um ato de cidadania, de civilidade da maior pertinência, que aceitemos, ativamente e com determinação, o desafio de rever e de reorientar a nossa prática de ensino da língua. (Antunes, 2003.p.36-37)

Compreende-se, portanto, que é importante o conhecimento e desenvolvimento dos processos citados acima ainda na formação inicial dos futuros docentes, ou seja, a aplicação e manutenção de projetos de aproximação dos graduandos ao ambiente escolar. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), promovido pelos órgãos oficiais nacionais que regulam a formação de professores, promove esse envolvimento com o contexto educacional e a aproximação dos acadêmicos com a escola. Esse progresso da



formação de professores resultará em profissionais competentes e promotores de conhecimento.

Desse modo, com o intuito de estabelecer uma aproximação efetiva e significativa, desenvolveram-se atividades com o grupo de pibidianos, ao longo do ano letivo de 2021, de planejamento, reflexão, estudo, produção e aplicação de oficinas aos educandos da Escola Básica Jardim do Lago. Vale dizer que a situação pandêmica que se instalou desde 2020 impossibilitou as atividades presenciais nos espaços escolares pelos pibidianos. Em vista disso, foram adaptadas as atividades de orientação, acompanhamento e aproximação por intermédio de plataformas digitais de chamadas de vídeos, bem como outros instrumentos digitais, integrando de forma mais efetiva as tecnologias ao contexto escolar.

Sobre o componente curricular de Língua Portuguesa, e a inserção de instrumentos tecnológicos, destacamos uma consideração importante da Base Comum Curricular (BNCC): “As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir” (BRASIL, 2018, p. 68). Essa abordagem, mediada por objetos de aprendizagem tecnológicos, apresentou resultados positivos que surpreenderam as expectativas, assim como observaram-se alguns pontos negativos que serão detalhados na próxima seção.

OBJETO DE ESTUDO

O objeto de estudo deste trabalho é a reflexão sobre as práticas de orientação dos pibidianos na aproximação ao ambiente escolar, no contexto pandêmico da COVID-19, por intermédio de atividades desenvolvidas de forma síncrona e assíncrona com o apoio de aparatos e ferramentas tecnológicas.

A tecnologia foi objeto primordial para o desenvolvimento dessas atividades. Através de diferentes ambientes virtuais tivemos reuniões, discussões, planejamento e aplicação de aulas. As fontes mais utilizadas foram o WhatsApp, Google Meet e o programa de videochamada webex. Além destes, usamos sites para trabalho e organização de ideias, como nuvens de palavras, expositores de comentários com sites e aplicativos, entre eles o edupulses, padlet, spotify, kahoot e o youtube (utilizado para a postagem de vídeoaulas, por exemplo).

METODOLOGIA



Diante da situação adversa apresentada por causa da pandemia mundial do COVID-19, precisamos reorganizar nossa prática docente em um curto espaço de tempo e de modo totalmente inédito, visto que o quadro era totalmente novo. Assim, não tínhamos como consultar estudos, experiências anteriores para amparar nossas decisões.

Desse modo, com a finalidade de oportunizar aos pibidianos alguma experiência com a sala de aula e o fazer docente - posto que é a finalidade do projeto de iniciação à docência - analisamos e decidimos por promover o desenvolvimento das atividades ancoradas pelas tecnologias. Definido nosso objetivo, elaboramos um percurso de preparação dos discentes com a seguinte ordem: (1) estudos teóricos de artigos e bibliografia organizados e ministrados pelas coordenadoras do projeto; (2) Estudo e análise da BNCC organizados em conjunto conosco (supervisoras) e as coordenadoras; (3) Estudo do PPP da Escola Jardim do Lago ministrados pelas supervisoras; (4) Atividades contextualizadoras de acordo com o PPP, BNCC e Planos de aula. Após, foi viabilizada a observação das atividades em sala de aula, tanto nas aulas presenciais quanto nos encontros nas aulas online. Esses momentos, mesmo sendo restritos, permitiu aos discentes conhecer e perceber, mesmo que limitadamente, o andamento das aulas e planejamento.

Em seguida, os pibidianos tiveram a oportunidade de desenvolver e aplicar oficinas de conteúdos de Língua Portuguesa, sempre mediados pelas coordenadoras e supervisoras do programa. Todas as atividades foram realizadas online com momento síncronos e assíncronos, utilizando diferentes instrumentos e aparatos tecnológicos. Vale salientar que essas atividades só foram possíveis com o apoio da gestão escolar que disponibilizou o acesso à internet e equipamentos, como projetor e caixa de som.

Depois de algumas semanas de observação de forma online, os pibidianos já tinham uma noção de como era a turma, sabiam sobre o andamento das atividades e puderam planejar as oficinas que aplicariam aos estudantes. Cada grupo de acadêmicos ficou responsável pela turma que havia observado. A partir disso, as atividades foram planejadas de acordo com a realidade da turma, os conteúdos estudados e análise do currículo e do PPP da escola, outro documento que norteou o planejamento foi a BNCC, vista a centralidade dela nos planos de ensino da educação básica.

A aplicação das oficinas aconteceu após a finalização do planejamento, em duplas via google meet e videoaula no youtube. Ambas as abordagens conseguiram bons resultados, os estudantes participaram, fizeram anotações e até produziram textos.



RESULTADOS

Obteve-se resultados muito bons que marcaram o aprendizado dos estudantes, principalmente no quesito de orientação de leitura dos textos. Os próprios alunos lembraram e falaram sobre algumas dicas que anotaram durante as oficinas. Outro ponto importante foram as pesquisas que os alunos começaram a fazer ao ler um texto, por exemplo a busca do significado de palavras que não compreendiam para conseguir entender o texto.

Contudo, surgiram alguns percalços tecnológicos. Algumas vezes o som não saía, outras vezes os alunos perguntavam aos pibidianos dúvidas sobre a aula e não eram ouvidos, sendo necessária a intervenção de nós (professoras regentes das turmas), a instabilidade da internet em determinados momentos também dificultou algumas compreensões.

A avaliação e comentários feitos pelos próprios estudantes que participaram das turmas demonstraram que apesar das falhas ocorridas, foi possível uma troca e construção de conhecimento significativas. O contato com a tecnologia e com professores em formação foi visto como algo instigante pelos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática ou aplicação das aulas não acontecem simplesmente com a opção por um determinado conteúdo a ser estudado e repassado mecanicamente aos educandos. Isso requer muitas horas de preparação, articulação, estudo, análise e reflexão. Além disso, é preciso levar em consideração a realidade da comunidade escolar e do grupo de estudantes que compõem determinada turma. Todo esse movimento de informações acontece de acordo com a vivência diária e real na escola.

No entanto, o contexto em que estávamos inseridos ao longo do desenvolvimento das atividades relatadas neste trabalho impossibilitou essa presença física, isso pode ter causado um certo estranhamento a todos, mas ofereceu novas experiências, possibilitou a reinvenção.

Esse novo contexto fez com que usássemos a tecnologia e tivéssemos um conhecimento maior dessa ferramenta de trabalho, que muitas vezes foi negligenciada. Apesar dos percalços que apareceram, pudemos construir novos conhecimentos juntos, supervisoras, pibidianos e estudantes da Educação Básica.

REFERÊNCIAS



ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo, SP: Parábola, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Brasília, DF, 2018.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. RBEP - Revista Brasileira de Estudo Pedagógico. 97 (247), 2016.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar? 22. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 70- 94.

VERDUM, Priscila. Prática Pedagógica: o que é? O que envolve? Revista Educação por Escrito – PUCRS, v.4, n.1, jul. 2013.